

FUNDAMENTOS DA ATUAÇÃO SOCIAL DA PETROBRAS NA AMAZÔNIA

Jorge Amorim Pereira Filho
Mauro Martinez Marques

PETROBRAS

Resumo

A Unidade de Exploração e Produção da Petrobras na Amazônia tem a missão de “explorar e produzir gás natural e petróleo, de forma competitiva e rentável, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. Atua numa região cuja realidade biológica é bem individualizada, caracterizada por floresta tropical úmida, de grande biomassa, com vários tipos de ecossistemas e *habitats*, constituindo uma área de grande heterogeneidade e riqueza vegetal. Suas principais atividades são: aquisição e processamento de dados geofísicos (gravimetria e sísmica), interpretação geológica, perfuração de poços, aquisição de dados geológicos, gerenciamento de reservas e reservatórios, produção e processamento de gás natural e petróleo. No campo de Rio Urucu, situado no Município de Coari, a 650 km de Manaus, em pleno floresta amazônica, são produzidos atualmente 60 mil barris/dia de petróleo, 86 mil botijões/dia de gás liquefeito de petróleo – GLP e 9 500 mil metros cúbicos/dia de gás natural.

Nesse contexto – exploração e produção de petróleo na Amazônia - a percepção da responsabilidade social como elemento estratégico para o desenvolvimento sustentado da Unidade tornou-se imperativa. Desenvolveu-se então um sistema de gestão que integrou os requisitos de responsabilidade social à gestão empresarial da organização, tendo como fundamentos: contribuição efetiva para o desenvolvimento social sustentado, interação com a comunidade, apoio à estruturação de organizações nas comunidades carentes, desenvolvimento do capital social, incentivo do voluntariado, interação com fornecedores e estruturação sistêmica.

Dentre outros, foram desenvolvidos e implementados os seguintes programas:

- a) Educação básica:
 - ESCOLA ESPERANÇA – Situada na própria Base de Operações Geólogo Pedro de Moura, em Urucu, propicia a elevação do nível de escolaridade de trabalhadores contratados da região, através de cursos de alfabetização e primeiro grau, visando o crescimento pessoal e o aprimoramento de serviços e processos.
- b) Preservação ambiental
 - REGENERAÇÃO NATURAL DE CLAREIRAS – Através de parcerias com universidades e instituições de pesquisa, foram desenvolvidos e registrados métodos eficazes de regeneração, disponibilizados para a sociedade.
- c) Interação com fornecedores
 - PRÊMIO DE SMS PARA FORNECEDORES – Anualmente, os fornecedores têm o seu sistema de gestão avaliado com base em critérios de excelência simplificados, premiando-se os melhores.
- d) Cooperativismo e cidadania

- PESQUISA-AÇÃO – Estudo sócio-econômico-ambiental aplicado nas cidades de Coari e Carauari e em comunidades ribeirinhas, permite a definição e implantação de projetos sociais adequados às necessidades das comunidades.

Os resultados obtidos têm sido compensadores, destacando-se a melhoria do desempenho empresarial global, o exercício da cidadania corporativa, a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a efetiva contribuição para o desenvolvimento sustentado da região.

1 Introdução

Além de explorar e produzir gás natural e petróleo, **agregar valor para a sociedade** é um processo internalizado como parte da gestão da UN-BSOL.

Orientada pelos princípios de sua Política de Gestão (figura 1), a Unidade entende a **responsabilidade social** como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentado da Amazônia e para o seu próprio desempenho empresarial.

Neste sentido, o **Sistema de Gestão da UN-BSOL**, aplicado a todos os processos, produtos e instalações, contempla o atendimento dos requisitos das normas ISO 14001 – Gestão Ambiental e OHSAS 18001 – Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (certificado desde 1998) e SA 8000 – Gestão da Responsabilidade Social (certificado em 2003), de forma a garantir um comportamento socialmente responsável frente a seus acionistas, clientes, empregados, fornecedores, sociedade e comunidade, sem assumir responsabilidades próprias de outras entidades.

Parte da POLÍTICA DE GESTÃO DA UN-BSOL referente à interação com a sociedade	
Razão de ser	Explorar e produzir gás natural e óleo na Amazônia, de forma competitiva e rentável, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.
Princípios	▪ Petrobras. ▪ ▪ ▪ onde atua, em especial as comunidades indígenas. ▪ às atividades da unidade. ▪ decorrentes. ▪ padrões de qualidade, segurança, meio ambiente, saúde e responsabilidade social.

Figura 1

O processo de interação com a sociedade, fundamentalmente, abrange os seguintes aspectos:

- Conhecimento e controle de riscos.

- Identificação e atendimento sistemáticos de requisitos legais.
- Responsabilidade pelos impactos sociais produzidos, tanto quanto pelos impactos ambientais.
- Desenvolvimento de projetos que atendam a demandas definidas junto às comunidades.
- Fortalecimento de organizações existentes dentro das comunidades carentes.
- Desenvolvimento de projetos sociais em parceria (empresa/fornecedor-governo-comunidade).
- Estruturação de projetos conforme o ciclo PDCA.
- Gerenciamento do capital social, buscando o desenvolvimento de uma consciência cívica e um conjunto de valores éticos na força de trabalho.
- Desenvolvimento do voluntariado, como sustentáculo do capital social.

2 Elementos da atuação social da Petrobras na Amazônia

2.1 – Avaliação e controle de riscos

A **avaliação de riscos**, que abrange aspectos de **segurança, meio ambiente e saúde**, envolve diferentes métodos, mais aprofundados em função do tipo de atividade desenvolvida, dos processos administrativos até os operacionais, conforme a figura 2, abaixo.

Os grandes projetos têm tratamento especial. São antecidos por Estudos de Impacto Ambiental – EIA e Relatórios de Impacto Ambiental – RIMA, conforme a legislação vigente. São realizadas ainda análises de riscos na concepção e durante o desenvolvimento dos mesmos.

O **controle de riscos** envolve ainda a definição de procedimentos que suportem as atividades, considerando os impactos identificados e a legislação aplicável, de forma a garantir que sejam executadas sob condições controladas.

Basicamente, as ações em desenvolvimento visam à prevenção (evitar que acidentes ocorram) e o controle (minimizar os impactos).

Métodos de avaliação de riscos		
Método	Atividade	Conteúdo
Análise qualitativa de riscos - APR	Atividades administrativas	Identificação de perigos e riscos, causas básicas possíveis, detecções existentes e medidas de gerenciamento.
Análise qualitativa de riscos – APR e Estudo de perigos e operabilidade - HAZOP	Processos, produtos e instalações de produção, na BOGPM, abrangendo poços de petróleo, sistema de coleta dos campos de petróleo, planta de produção, unidade de separação de óleo, UPGN, sistema de tratamento de efluentes, sistema de geração de energia, unidade de injeção de gás e as propriedades físico-químicas, toxicológicas e de higiene industrial dos produtos manuseados.	Identificação de perigos e riscos, causas básicas possíveis, detecções existentes, os efeitos e danos, medidas de gerenciamento.
Análise quantitativa de riscos - AQR	20 cenários mais críticos identificados na AQR e HAZOP	Identificação de perigos e riscos, causas básicas possíveis, detecções existentes, quantificação dos efeitos e danos e medidas de gerenciamento.

Figura 2

Dentre as ações de prevenção, destacamos:

- Monitoramento contínuo da espessura de dutos.

- Certificação do Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos – SPIE.
- Participação de todos os empregados próprios e contratados no Programa de Ambientação, com foco em SMS e na responsabilidade social, ao iniciarem suas atividades na Unidade.
- Implementação do Cheque SMS, para registro e tratamento de incidente e comportamentos ou condições abaixo dos padrões.
- Realização de campanhas de Vigilância Máxima, buscando desenvolver a cultura da prevenção de acidentes (pessoais ou ambientais) na força de trabalho.
- Manutenção de programas anuais de inspeções planejadas e de simulados.
- Monitoramento sistemático de agentes físicos, químicos e biológicos.
- Monitoramento de emissões atmosféricas.
- Monitoramento de efluentes, águas superficiais e águas subterrâneas.
- Realização de campanhas educativas, conforme programação anual, abordando aspectos como: drogas e tabagismo, ruído, trânsito, doenças cardiovasculares, AIDS, saúde física, etc., inclusive com o envolvimento de familiares.
- Desenvolvimento integrado e controle sistemático (trimestral) do PPRA e do PCMSO e realização de exames médicos anuais.
- Programas de reeducação alimentar e de ginástica na empresa, inclusive com o envolvimento de familiares.
- Campanhas anuais de vacinação contra gripe e febre amarela.
- Espaço para atividades físicas: academias, campo de futebol de areia, quadras de vôlei e tênis, pista para caminhada, na BOGPM.
- Implementação do Cheque SA8000, para registro e tratamento de aspectos relativos à responsabilidade social.

Quanto às medidas de controle, destacam-se:

- Desenvolvimento e instalação de sistema de detecção de vazamentos.
- Instalação de transmissores de imagens em pontos críticos
- Planos de emergência, quatro locais e um regional.
- Aquisição e disponibilidade de equipamentos e materiais para resposta a emergências, no PEA e na BOGPM.

2.2 – Controle de requisitos legais

O **monitoramento de requisitos legais** é feito mensalmente através de consultoria especializada. Os requisitos identificados como aplicáveis aos processos, produtos e serviços da Unidade são transformados em listas de verificação e são comunicados – mensalmente - às gerências impactadas através de um sistema informatizado, denominado CCL – Controle de Conformidade Legal.

Toda a legislação aplicável à Unidade está disponível para consulta através do sistema corporativo Lex Ambiental, acessível através da *intranet*.

O **atendimento dos requisitos legais** é verificado através de auditoria específica e também nas auditorias internas e externas dos sistemas certificados.

Em especial, todas as atividades que as demandem possuem licenças ambientais emitidas pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM ou pelo IBAMA (autorizações de desmatamento), órgãos competentes para tal. As licenças, suas condicionantes e as autorizações de desmatamento são registradas e controladas através do Sistema Informatizado de Gerenciamento de Licenças Ambientais – SIGLA, para assegurar o atendimento nos prazos estabelecidos.

2.3 – Tratamento de pendências e sanções

As pendências ou eventuais sanções referentes aos requisitos legais, regulamentares, éticos ou contratuais, quando ocorrem, são tratadas de forma sistemática, contemplando as seguintes etapas:

- a) Definição de responsabilidade.
- b) Análise da situação e identificação das causas fundamentais.
- c) Definição de ações de melhoria (disposição, corretivas ou preventivas), identificação dos responsáveis e prazos para implementação das ações estabelecidas.
- d) Verificação da eficácia e encerramento, de forma a garantir a eliminação das causas do problema e evitar a repetição do mesmo.

2.4 – Identificação e atendimento das necessidades das comunidades

A UN-BSOL desenvolve a cidadania corporativa e o capital social de forma intensa, em especial nos municípios onde tem atuação.

Através de convênio com a Universidade Federal do Amazonas - UFAM realiza o levantamento sócio-econômico ambiental dos municípios em que atua, buscando identificar as necessidades daquelas comunidades, identificar pessoas ou organizações da comunidade que já desenvolvam iniciativas sociais e identificar as potencialidades locais em relação a projetos ambientalmente sustentados (ecoturismo, pesca artesanal, artesanato, etc). O resultado desses levantamentos é analisado, possibilitando a formação de uma carteira de projetos alinhados às necessidades e expectativas da comunidade, sempre estruturados de forma tripartite (empresa-comunidade-governo).

São priorizados projetos que envolvam grande quantidade de beneficiários, promovam o resgate da cidadania e contribuam para a melhoria da qualidade de vida local. Para a execução de projetos desta natureza, a Unidade busca parceiros especializados e estabelece previamente mecanismos de controle e avaliação, registrados através de instrumentos contratuais.

2.5 Apoio e fortalecimento das comunidades

A Unidade contribui para o desenvolvimento das comunidades onde atua estimulando a sociedade civil através do apoio a **projetos de educação** (figura 3) que tenham foco no aumento da escolaridade, na preservação ambiental e no fortalecimento da cidadania, tendo a consciência de que não deve exercer o papel que cabe ao Estado na área social, mas atuar de forma complementar.

Em Urucu, a Escola Esperança, com cursos de alfabetização, 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries para empregados contratados, em parceria com o SESI, as empresas contratadas e os governos municipais de Carauari e Coari, constitui um importante projeto de educação e inserção social (figura 4).

A Unidade mantém **convênios** (figura 5) com instituições de pesquisa e órgãos ambientais visando o desenvolvimento de trabalhos de conservação ambiental e prevenção de doenças endêmicas na região. Em especial, destacam-se os convênios com universidades e instituições de pesquisa para o desenvolvimento de novos métodos de regeneração natural de áreas desmatadas, catalogação e preservação de espécies (figura 6). **Os resultados das pesquisas realizadas para a Petrobras são registrados e disponibilizados para outras atividades de interesse regional, contribuindo para o desenvolvimento sustentado da Amazônia.**

Principais projetos desenvolvidos			
Projeto	Municípios	Parceiros	Objetivos
Alfabetização Solidária	Coari, Carauari e Careiro da Várzea	AAPAS (ONG) e governos municipais	Alfabetização de 1410 jovens e adultos
Educação do Trabalhador	Coari e Carauari	SESI, empresas contratadas e governos municipais.	Qualificação de mão de obra nos municípios de Coari e Carauari, possibilitando assim uma maior empregabilidade.
PRO-RIOS	Coari e Carauari	Sociedade de Pesquisa e Preservação da Amazônia (ONG) e governos municipais	Preservação dos rios, através de atividades de educação ambiental (coleta e reaproveitamento de resíduos jogados nos rios em oficinas educativas) e exposição pública.
Aprendizagem para adolescentes em situação social de risco, através de Laboratório de Informática.	Manaus	Casa Mamãe Margarida (ONG)	Qualificação profissional para jovens em situação de risco social (vítimas de prostituição, violência e abuso sexual e mães precoces).
Formação de adolescentes	Manaus	Centro Social Nossa Senhora das Graças	Iniciação ao trabalho para jovens adolescentes carentes, matriculados no ensino fundamental.

Figura 3

ESCOLA ESPERANÇA
O Projeto Educação do Trabalhador Contratado surgiu a partir de um levantamento realizado em 2000, onde se constatou que 42% dos trabalhadores terceirizados e desenvolvendo atividades na BOGPM não sabiam ler. O método de ensino utilizado foi elaborado com base nos pressupostos metodológicos do sociólogo Paulo Freire, caracterizando-se pela abordagem interativa e pelo respeito ao ritmo individual de aprendizagem. O material didático foi construído a partir da realidade do aluno e de suas vivências. Iniciado em abril de 2001 o Projeto envolve 558 alunos, sendo 109 na alfabetização, 283 no ensino fundamental - 1ª a 4ª séries e 266 no ensino fundamental - 5ª a 8ª série. Já foram formados 139 alunos, sendo 89 na alfabetização e o restante no ensino fundamental.

Figura 4

A força de trabalho é estimulada para a prática do voluntariado visando o fortalecimento das comunidades, da região, do país e do desenvolvimento social. São exemplos deste incentivo:

- **Comitê de Voluntários:** trabalhadores cadastrados e que são acionados para palestras em escolas, campanhas sociais e outras ações solicitadas pela comunidade.
- **Comissão de Cidadania:** formada por trabalhadores próprios e contratados, que atua no sentido de sensibilizar para a coleta seletiva, combate ao desperdício para preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida; gerencia a venda do material selecionado e a doação do valor arrecadado para instituições de caridade, através de bens e materiais.
- **Encontro de CIPAs do Estado do Amazonas:** fórum criado pela Unidade para troca de experiências e fortalecimento da cultura prevencionista entre as organizações públicas e privadas do estado.

- Participação de empregados como examinadores do **Prêmio Nacional da Qualidade – PNQ**, como avaliadores e instrutores do **Prêmio Qualidade do Governo Federal – PQGF** e como juízes e examinadores do **Prêmio Qualidade Amazonas – PQA**.
- Liberação de empregados para ministrar palestras em seminários e em empresas e outras organizações (Marinha, Exército, DRT, universidades, etc), como forma de disseminar a cultura da excelência.

2.6 – Estímulo ao comportamento ético

O comportamento ético é promovido interna e externamente pela adoção do **Código de Ética**, distribuído através de cartilhas e disponível a todos os empregados através do Portal da Unidade. O Código também foi incorporado à Política de Gestão, conforme citado anteriormente. É o balizador da conduta e do relacionamento da Unidade com todas as partes interessadas.

2.7 – Atuação junto a fornecedores e outras partes interessadas para incentivar a responsabilidade social e ambiental

A Unidade integrou ao seu Sistema de Gestão os requisitos da norma SA 8000, de Gestão da Responsabilidade Social, tornando a **Petrobras a primeira empresa de petróleo do mundo e a primeira estatal brasileira a obter tal certificação**.

A atuação junto aos fornecedores e outras partes interessadas, quanto à adoção de práticas de responsabilidade social e ambiental, dá-se das seguintes formas:

- **Fornecedores:** critérios de SMS e de responsabilidade social são utilizados na seleção e qualificação de fornecedores. Também é promovido anualmente o Prêmio UN-BSOL de SMS para Fornecedores, como forma de incentivar a sua melhoria contínua em relação aos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde. A avaliação dos concorrentes é feita com base em critérios simplificados do PNQ. Os fornecedores críticos possuem metas de desempenho de SMS registradas em contrato e acompanhadas periodicamente.
- **Acionistas e clientes:** ao ser a primeira unidade do Sistema Petrobras a buscar a certificação do seu Sistema de Gestão pela SA 8000, a UN-BSOL, da mesma forma que fez ao certificar-se pela ISO 14001, em 1998, exerce forte influência junto às demais unidades operativas a buscarem o mesmo.
- **Empregados:** todos recebem a Política de Gestão (cartaz, *mouse pad* e anexo da agenda), o Código de Ética e uma cartilha sobre a SA 8000.
- **Sociedade:** ao integrar os requisitos da SA 8000 ao seu Sistema de Gestão a Unidade é freqüentemente convidada para palestras e outros eventos onde divulga a responsabilidade social e ambiental para a sociedade. A Unidade ainda apóia, através de patrocínio, eventos que tenham foco em educação ambiental, desenvolvimento da força de trabalho e fortalecimento da cidadania.

Principais convênios com órgãos ambientais e instituições de pesquisa			
Projeto	Parceiro	Descrição	Objetivos
Convênio 169.4.006.01-3	IPAAM	Gestão integrada de resíduos sólidos no interior do Amazonas. Monitoramento da qualidade de corpos d'água em Manaus e Coari. Gestão ambiental integrada do Alto Solimões. Apoio à Unidade de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Estudo das unidades de conservação do Amazonas – Urucu e Parque Estadual do Rio Negro. Ordenamento do setor pesqueiro do Estado do Amazonas. Desenvolvimento de um plano regional de resposta a emergências.	Conservação de recursos naturais Gestão de resíduos Implantação de unidades de conservação Desenvolvimento sustentado Resposta a emergências
Preservação do peixe-boi	INPA IBAMA	Monitoramento de hábitos. Reforma e manutenção do complexo do peixe-boi no Bosque da Ciência, do INPA. Realização de campanha nacional para escolha do nome de filhote de peixe-boi nascido no INPA.	Maior conhecimento sobre a espécie. Aumento do nível de conscientização ecológica das populações ribeirinhas.
Combate à malária	Instituto Oswaldo Cruz Prefeitura de Coari	Implantação de um teste colorimétrico (DELI-test) para a avaliação da quimio-resistência dos plasmódios aos antimaláricos, em áreas endêmicas brasileiras.	Estudo do grau de resistência dos parasitas <i>Plasmodium falciparum</i> e <i>P. vivax</i> . Monitoramento do aparecimento de resistência desses parasitas às drogas comumente usadas para tratamento da malária. Redefinição das estratégias de tratamento preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Figura 5

Convênios para regeneração ambiental			
Projeto	Parceiro	Descrição	Objetivos
PIATAM	CIESA, COPPE, FUCAPI, INPA, UFAM, UTAM	Estudo das condições físicas e sócio-econômicas da bacia do Solimões. Desenvolvimento de método de gestão para estudos interdisciplinares e multidisciplinares.	Elaboração de mapas de sensibilidade ambiental. Definição de modelos de deriva de manchas. Diagnóstico sócio-ambiental das comunidades da área de atuação. Estudos de prevenção de doenças tropicais.
Rede Amazônia	INPA, UTAM, UFAM, FCAP, MPEG, EMBRAPA.	Regeneração natural de áreas desmatadas, avaliação e recuperação do meio físico e biológico e estudo da dinâmica de assoreamento na Base de Operações Geólogo Pedro de Moura.	Novas técnicas de recomposição ambiental de áreas desmatadas Caracterização de solos Modelos de interação da área recomposta com a floresta original Estudos de taxonomia de fauna e flora
Rede Urucu	MPEG	Coleta, descrição e registro de orquídeas e bromélias na área de atuação.	Formação de banco de espécies

Figura 6

2.8 – Canais de comunicação

Para possibilitar um bom relacionamento com a sociedade, estão disponíveis diversos canais de comunicação, apropriados às diferentes atividades desempenhadas e ao público de interesse. Destacam-se:

- **Apresentação do Planejamento Estratégico:** anualmente, é promovido um encontro com representantes da Sociedade e imprensa para divulgação das principais estratégias, projetos e metas da Unidade.
- **Comunicação de atividades:** antes do desenvolvimento de atividades no campo os proprietários de terras, os governos municipais e a Funai recebem correspondências informando as atividades que serão desenvolvidas, os impactos e as medidas mitigadoras previstas e disponibilizando canais de comunicação. No caso de atividades às proximidades de terras indígenas, funcionários da Funai são mantidos permanentemente na frente de trabalho, para gerenciar eventuais contatos com povos indígenas.
- **Programa visitas à BOGPM:** semanalmente, são organizadas comitivas compostas por cientistas, pesquisadores, autoridades, políticos, professores, estudantes e representantes da sociedade para conhecer o modo como a Unidade atua na região.
- **Telefone (90xx92) 616-4128:** disponível 24 horas, para consultas e comunicados de comunidades afetadas por aspectos sísmicos

3 Conclusões

O processo de melhoria do sistema de gestão é árduo, tendo como principais fatores dificultadores: a resistência à mudança, a dificuldade no entendimento dos modelos normativos e sua transposição para a realidade da organização, a cultura de documentação e registro pouco desenvolvida, o considerável aumento na carga de trabalho na fase inicial de implementação do sistema, a diversidade de atividades envolvidas e o grande número de empregados de fornecedores compondo a força de trabalho (com alta rotatividade e baixo nível de escolaridade).

A liderança forte, a persistência dos gestores, o treinamento contínuo e, também, a percepção dos resultados advindos da implementação do sistema, funcionam como os principais fatores facilitadores do processo.

Por outro lado, os resultados são absolutamente compensadores, destacando-se: a melhoria do desempenho global, o desenvolvimento do espírito de equipe, o aumento da motivação das pessoas pelos resultados obtidos e, em especial a melhoria da imagem junto à sociedade, conforme atesta o resultado da pesquisa realizada anualmente junto às comunidades de interação (figura 7).



PETROBRAS

Imagem da PETROBRAS junto às comunidades Projeto COMUNIDADES 2002

	UN-BSOL	UN-RNCE	UN-ES	UN-SUL	UN-BC	UN-SEAL	UN-BA
Indicador Geral	82	78	78	76	73	73	71
Sentimentos	91	90	91	88	90	89	89
Condições de trabalho	87	83	80	81	78	77	76
Gestão	83	82	79	77	79	75	72
Responsabilidade ambiental	82	75	76	77	72	76	73
Confiança	82	79	4	76	81	74	73
Apoio Social	81	71	74	66	67	70	72
Tecnologia	79	81	81	82	83	79	73
Transparência	76	79	71	87	46	55	51
Comunicação	74	69	65	60	59	58	55

Figura 7